

TROTSKISTAS, DECISTAS E O TERMIDOR SOVIÉTICO¹

Por Rafael Padial

Compararemos três textos que expressam os debates entre trotskistas e decistas após o XV Congresso do Partido Comunista de Toda a União (PC(t)U), realizado entre 2 e 19 de dezembro de 1927. Os textos são:

I. “At a new stage” [Num novo estágio], escrito por Leon Trotsky em dezembro de 1927 (talvez já no início de 1928);

II. “Old Mistakes at a New Stage” [Velhos erros num novo estágio], documento decista sem informação sobre autoria, do início de 1928;

III. “On Thermidor and Centrism” [Sobre termidor e centrismo], documento sem informação sobre autoria, distribuído pelo centro decista-sapronovista de Moscou em agosto de 1928.

Como se sabe, o XV Congresso selou a expulsão da Oposição do Partido Comunista da União Soviética, um processo que já vinha tomando forma nos meses anteriores ao congresso. Algumas semanas após o congresso, começaram as deportações dos opositores para várias regiões isoladas do território soviético.

O Congresso também se tornou conhecido como um marco na deliberação do processo de coletivização do campo e industrialização acelerada (que só começou em outubro de 1928). Em certo sentido, isso aprovava (ainda que de maneira distorcida) parte do programa da Oposição de Esquerda. Os textos que examinaremos abordam como os opositores avaliaram historicamente a expulsão da Oposição (junto com o debate que isso acarretava sobre Termidor e bonapartismo) e como avaliavam a política “à esquerda” do grupo de Stalin.

O debate sobre o Termidor começou muito antes do Congresso. Em 1926, o grupo decista-sapronovista já afirmava que o Termidor era um fato consumado, o que não era sustentado pelo grupo opositor trotskista.

¹ Tradução automática, por máquina de IA

I. “At a new stage” [Num novo estágio]

Leon Trotsky

Segundo *The Challenge of Left Opposition* (Pathfinder, 1980, p. 627), este texto foi “provavelmente escrito logo após o término do XV Congresso [de 1927], depois das capitulações [de Zinoviev, Kamenev, Piatakov e outros] e expulsões, mas antes do início das deportações.”

O dilema colocado por Bukharin

O texto começa apresentando um ataque de Bukharin à Oposição nos debates que precederam o congresso – ele dizia que ou existia uma ditadura do proletariado na URSS ou existia Termidor. Não poderia haver meio-termo. A Oposição precisava decidir. Trotsky, contudo – como Zinoviev havia feito antes dele – busca um meio-termo na análise. Perguntando se a degeneração da ditadura havia se transformado em Termidor, ele argumenta:

“Um trabalhador individual pode chegar à conclusão, a partir de suas experiências diárias, de que o poder já não está mais nas mãos da classe trabalhadora: na fábrica reina o ‘triângulo’; a crítica foi proibida; no partido o aparato é todo-poderoso; por trás das costas das organizações soviéticas altos burocratas dão todas as ordens; e assim por diante. Mas basta olhar a questão do ponto de vista das classes burguesas da cidade e do campo para ver muito claramente que o poder não está em suas mãos.”

O poder ainda nas mãos do proletariado – estratégia reformista

Do fato de que o poder não estava nas mãos da burguesia, Trotsky conclui que “o poder ainda não foi arrancado das mãos do proletariado.” Portanto, os opositores deveriam levar adiante uma estratégia política reformista. Isso também é apresentado sob a forma da luta de classes: “A luta contra o perigo do Termidor é uma luta de classes. A luta destinada a arrancar o poder das mãos de outra classe é revolucionária. A luta por mudanças (às vezes de caráter decisivo, mas ainda sob o domínio da mesma classe) é uma luta reformista.”

Passividade temporária das massas trabalhadoras

No ponto 7, o texto sustenta que as massas trabalhadoras soviéticas são politicamente passivas. Contudo, enfatiza que essa passividade não durará muito e que a classe já começa a despertar.

O centrismo de Stalin

O texto afirma que o grupo de Stalin “tem as características do centrismo – além disso, de um centrismo num período de retrocesso, não de ascenso. Isso significa pequenos zigue-zagues para a esquerda e profundos zigue-zagues para a direita.”

O conceito de Termidor

Trotsky explica que o Termidor consiste num regime que realiza a transição do poder do proletariado para a burguesia (recordemos que estamos no auge da NEP, que levou ao desenvolvimento de comerciantes burgueses, industriais e camponeses ricos). No item 6, ele afirma que a tarefa de um regime termidoriano seria colocar as posições de comando político mais importantes “nas mãos da ala esquerda das novas classes possuidoras.”

Trotsky descreve o regime termidoriano como um “Kerenskismo às avessas”, isto é, um poder contrarrevolucionário camuflado de revolucionário para conciliar dois poderes. Em 1917, o governo

de Kerensky operava uma conciliação entre o poder crescente dos soviets e o poder monárquico agonizante. Agora, o regime aparentemente revolucionário de Stalin operava uma conciliação entre o enfraquecido poder dos soviets e o crescente poder da burguesia. Em suas próprias palavras:

“O Termidor é em sua essência um regime de transição, uma espécie de Kerenskismo às avessas. [...] Um regime termidoriano significaria a legalização, mais uma vez, de uma situação de dualidade de poderes, desta vez com a burguesia ocupando a posição superior e, mais uma vez, contra sua própria vontade, tal regime ajudaria uma classe, a burguesia, a arrancar o poder da outra, o proletariado.”

Por analogia com o que ocorrera com Kerensky, o texto considera que esse “Kerenskismo às avessas” seria de curta duração. O Termidor stalinista não tenderia a durar muito.

O Termidor não é um fato consumado

A partir do item III, intitulado “A questão do ‘timing’”, a discussão fundamental se abre novamente: o Termidor já começou? Já é um fato consumado? Trotsky mantém sua posição anterior de que o Termidor não é um fato consumado e argumenta contra aqueles que afirmavam que a expulsão da Oposição do partido representava o início do Termidor. Ele insiste que o Termidor ainda não havia se realizado: “Contudo, a expulsão dos oposicionistas e mesmo a amputação formal da Oposição como um todo significa que o Termidor é um fato consumado? Não, até agora houve apenas preparação para o Termidor dentro do quadro do partido.”

Por quê? Porque os elementos econômicos objetivos ainda não haviam sido realizados pelo grupo de Stalin: “Mas esse processo ainda deve consumir-se – na política, na economia, na cultura e na vida cotidiana. Para assegurar de fato a vitória do Termidor, antes de tudo, o monopólio do comércio exterior deve ser removido (ou limitado), as instruções eleitorais devem ser revistas etc.”

O resultado mais provável é o avanço da “direita”

O texto considera que o maior perigo do período é o crescimento da “direita”, representando as “classes não proletárias”, dentro do aparato estatal. A perspectiva é que o aparato estatal, representando a “direita”, tenderia a derrotar o aparato partidário, representando os “centristas”: “O XV Congresso do Partido revelou com bastante clareza uma redução do peso relativo do aparato partidário no sistema geral do regime soviético. O conflito Stalin-Rykov reflete, em medida significativa, a luta entre os dois aparatos, que por sua vez refrata a luta de classes.” Mesmo assim, o texto considera que Stalin poderia “trocar de cavalos”, isto é, deslocar-se para a direita em meio ao processo.

Na situação de crise econômica (derivada de uma nova crise das tesouras), a tendência seria o triunfo das forças da direita: “O mais provável é que, em caso de um agravamento ulterior da situação econômica, a linha adotada pela direita, que foi prevista de maneira bastante correta na Plataforma da Oposição, triunfe.”

O segundo partido

Em resposta à acusação – apresentada pelo grupo de Stalin – de que os oposicionistas buscavam criar um segundo partido, Trotsky explica que isso só seria justificável sob a condição de que o Termidor fosse um fato consumado. Segundo ele, “a consumação do Termidor inevitavelmente significaria a cisão do partido.”

O item VI conclui com a afirmação de que, se a ala direita dentro e fora do partido se unir e dominar a ala proletária do partido, então isso levaria à queda da ditadura do proletariado, e não haveria alternativa senão criar um segundo partido. Contudo, tudo isso ainda não havia acontecido, e um segundo partido não se justificava. A linha fundamental ainda a ser aplicada seria permanecer dentro do partido e evitar o risco da direita por meio de uma luta contra o centro: “o isolamento da ala direita pela luta da Oposição contra o centrismo do aparato pela influência sobre o núcleo proletário do partido.”

Sobre o bloco com Zinoviev e Kamenev

O item IX apresenta uma avaliação das atividades da Oposição e deixa claro como a capitulação de Zinoviev e Kamenev colocou em questão a própria correção do bloco oposicionista. O texto argumenta que “os camaradas individuais que se inclinam para essa conclusão [de que foi um erro] não consideram a história do bloco como um todo, mas apenas o capítulo final dessa história.” Argumenta-se que a formação do bloco com Zinoviev e Kamenev serviu para a ação unificada dos trabalhadores mais avançados de Moscou e Leningrado, dando ao grupo um novo salto prático e teórico. Isso também teria ocorrido dentro de seções da Comintern.

A tática de zigue-zague da Oposição

O documento distingue três períodos na tática da Oposição unificada, de abril de 1926 até o XV Congresso do Partido. Cada um desses períodos é caracterizado por “uma elevação da atividade oposicionista, crescendo até certo ponto crítico, após o qual vinha um recuo em maior ou menor grau, acompanhado por uma declaração renunciando à atividade faccional.” Para Trotsky, essa tática cíclica seria justificada num país com uma ditadura proletária e predominância social camponesa, que havia engendrado a burocracia centrada. A tática da Oposição consistiria em ir sempre até o limite mais distante possível, para mostrar “às massas partidárias mais uma vez que o objetivo da Oposição não é um segundo partido nem a guerra civil, mas a retificação da linha do partido e do Estado pelos métodos de uma reforma profunda.” O item termina defendendo-se dos “críticos da Oposição”, que afirmavam que sua tática era uma tática de zigue-zagues.

Perspectivas práticas

Nas conclusões, o documento propõe três linhas de ação para o período seguinte:

- Estudo: “A autoeducação teórica é, no momento presente, a tarefa mais importante de todo oposicionista, a única garantia de firmeza que pode ser levada a sério”;
- Atividade prática: “envolver-se ativamente em todas as organizações proletárias e em todas as organizações soviéticas em geral.” Reforça-se que “os oposicionistas não podem, em caso algum, restringir-se ao papel de críticos”;
- Apelo à Comintern, para que as questões possam ser apresentadas a todas as seções no VI Congresso da Internacional.

II. “Old Mistakes at a New Stage” [Velhos erros num novo estágio]

Texto decista do início de 1928, sem autoria clara, em resposta ao texto de Trotsky discutido acima. O título faz uma referência irônica a um texto homônimo de Trotsky, escrito pouco antes (setembro de 1927), no qual ele critica a política stalinista na Revolução Chinesa daquele mesmo ano.

O texto de Trotsky nega seu próprio título

O documento argumenta que o texto de Trotsky, “At a New Stage”, é autocontraditório. Seu título fala de uma “nova etapa”, mas seu conteúdo mantém todas as avaliações da etapa anterior, como se o XV Congresso não tivesse relevância histórica. De fato, como vimos, o texto de Trotsky mantém posições segundo as quais o Termidor não é um fato consumado, o poder permanece nas mãos da classe trabalhadora, a ditadura proletária perdura, é necessária uma atividade reformista, não deve haver luta pela formação de um segundo partido etc. – tudo concebido antes do congresso.

O documento decista afirma que todas as avaliações são as mesmas da declaração de 8 de agosto de 1927, quando a oposição buscava um bloco com Stalin. Isso acarretaria enormes riscos de capitulação:

“A ‘avaliação’ da situação encontra-se inteiramente no nível da declaração de 8 de agosto, que foi feita pelo bloco oposicionista com a expectativa de um possível bloco com o aparato partidário de Stalin. Ela carrega consigo, portanto, a possibilidade e até a inevitabilidade de novas capitulações. (A traição de Piatakov deve ser considerada, nesse sentido, como um ‘primeiro aviso’).”

Como começa o Termidor?

O documento decista aponta a contradição na concepção de Termidor de Trotsky. Segundo “At a New Stage”, o Termidor ainda nem havia começado, já que só poderia surgir após o fim do monopólio do comércio exterior e as novas instruções eleitorais concedendo maior liberdade à burguesia. Os decistas, contudo, argumentam que todos esses elementos seriam resultados do Termidor, e não os fatos que o estabeleceriam:

“é ridículo dizer que o próprio processo do golpe de Estado ‘ainda deve ocorrer’, que é preciso esperar pela abolição do monopólio do comércio exterior, pela revisão das instruções eleitorais etc., para dizer aquilo que já existe: tudo isso, se a contrarrevolução estiver destinada a triunfar finalmente, o que, em qualquer caso, é inevitável, certamente virá no devido tempo, mas como resultado e não como condição do golpe de Estado termidoriano [...]”

De fato, o documento decista aponta que a revisão das instruções eleitorais (a ampliação dos direitos políticos da burguesia) “de modo algum é necessária sob as condições de nosso regime. Antes de consolidar seu domínio efetivo, a burguesia pode, por algum tempo, limitar-se nos direitos políticos formais, transferindo esses direitos à burocracia.”

A ditadura do proletariado já não existe

Para esse documento decista, já não existia uma ditadura do proletariado. Não tornar esse elemento claro, segundo o texto, apenas prepararia novas capitulações. Diferentemente do texto de Trotsky, que se detivera nas capitulações de Zinoviev e Kamenev, o documento decista preocupava-se com a capitulação nas fileiras trotskistas e decistas. O caso Piatakov (não mencionado por Trotsky) aparece várias vezes no documento decista. Houve também entre os decistas capitulações semelhantes à de Piatakov no mesmo período (como as de Dashkovskii, Pilipenko, Dune e outros), em resposta à “virada à esquerda” de Stalin.

Segundo o documento decista, o próprio texto de Trotsky era contraditório e, se sua análise fosse levada até suas últimas consequências, conduziria à conclusão de que a ditadura do proletariado já não existia. O texto afirma: “Definir tal Estado como uma ‘ditadura proletária’ é denegrir a noção de ditadura proletária. Se o poder paira entre as classes, isso é um estado transitório, isto é, Termidor, que, segundo os próprios autores do documento, é uma transição ao bonapartismo.” Em outras palavras, o “Kerenskismo às avessas” caracterizado por Trotsky já expressaria a existência do Termidor; seria a transição do poder. Em suma: sob a ditadura do proletariado, não há maneira de conceber qualquer forma de kerenskismo.

Aliás, o documento em nenhum momento caracteriza o grupo de Stalin como “centrista” – e mesmo quando se refere à pequena burguesia, não afirma claramente que ela seria a base social do grupo dirigente do aparato partidário.

“At a new Stage” foi incapaz de prever o endurecimento contra a oposição

Segundo o documento decista, o texto de Trotsky, devido a esses erros de caracterização, mostrou-se incapaz de prever o endurecimento iminente do regime contra a oposição:

“O documento foi aparentemente redigido antes da campanha de prisões em massa e exílios. Talvez seja por isso que ele fale apenas de ‘métodos partidários’. Mas essa é a tibieza da posição dos autores, que eles não foram sequer capazes de prever tal reviravolta dos acontecimentos, que não poderia ter sido diferente se um golpe de Estado tivesse ocorrido. Não é a preparação do Termidor, mas o próprio Termidor.”

O documento decista eleva o tom: “Os autores do documento são forçados a reconhecer, um a um, a presença no país de todos aqueles fatos e sinais que, segundo sua própria definição, constituem conjuntamente o Termidor. Mas eles não ousam chamar as coisas pelos seus nomes próprios e tirar as conclusões políticas necessárias.”

A tática em zigue-zague da oposição

Quanto à tática “cíclica” da oposição, o documento de Trotsky é severamente criticado. Para os decistas, o zigue-zague estava estreitamente ligado às posições de Zinoviev e Kamenev, que às vezes elevavam o tom contra o grupo de Stalin, mas sempre acabavam – e o próprio documento de Trotsky admite isso – realizando manobras sem princípios para salvar a si mesmos. Em vez de ser elogiada, tal tática deveria ser condenada como uma forma de centrismo. O documento decista afirma:

“Desse ponto de vista é absolutamente incompreensível com base em que os autores do documento acusam o grupo de Zinoviev, que também é favorável à ‘reforma’ e que fez sua declaração também para ‘mostrar às massas do Partido’ repetidas vezes suas intenções pacíficas etc., etc., de traição à oposição. Pois Zinoviev e Kamenev apenas continuaram, por uma etapa, a linha principal do bloco. Enquanto isso, os autores encontraram as palavras apropriadas para avaliar a ‘manobra’ de Zinoviev e Kamenev pelo seu verdadeiro valor [...]. Por que não transferir essa avaliação às manobras anteriores do bloco, que [...] apenas trouxeram desorganização e discórdia às fileiras da oposição?”

A estratégia reformista

Como não considera que a ditadura do proletariado ainda exista, o documento decista *não defende uma estratégia reformista*. De fato, ele recorda a declaração de Stalin de que ele só deixaria o poder através de uma guerra civil e resume:

“Em todo caso, nessas condições, é absolutamente ridículo da parte dos dirigentes do movimento proletário limitar-se antecipadamente ao estreito quadro da ‘reforma’ e abandonar a perspectiva revolucionária, enquanto o outro lado de modo algum se abstém das medidas extremas necessárias para completar e consolidar o golpe de Estado contrarrevolucionário. Tal ‘autocontenção’ da oposição é um caminho seguro para a derrota.”

Pela mesma razão, considera que as perspectivas de ação propostas por Trotsky para a oposição eram não apenas tímidas, mas desmoralizantes – um verdadeiro programa de inação:

“A esse respeito só se pode dar de ombros diante do ‘programa de ação’ que os autores do documento recomendam à oposição após o congresso. Esse programa reduz-se à dissolução da facção (!), autoeducação teórica, trabalho legal nos sindicatos etc., e ... e ... apelo [à] Comintern. Não é difícil imaginar que ‘reformas profundas’ podem ser realizadas por tais métodos de trabalho oposicionista. Isso não é um programa de ação, mas um programa de inação. É uma renúncia à luta.”

III. “On Thermidor and Centrism” [Sobre termidor e centrismo]

Este documento decista, de agosto de 1928, é intitulado em nosso arquivo russo “On Thermidor and Centralism [Централизме].” Parece-nos que “centralism” é um erro e que o termo correto deveria ser “centrism.” Trata-se também de uma resposta a “At a New Stage”, mas em alguns pontos parece mais moderado do que o anterior.

Contra a ideia de que o regime de Stalin é uma ditadura do proletariado

Também segundo este texto, considerar que o regime de Stalin representa uma ditadura deformada do proletariado é algo que prepara capitulações (como a de Piatakov):

“Quando as pessoas dizem que Stalin, que está retirando à força o pão dos kulaks a preços fixos para alimentar os trabalhadores, está [implementando] a ditadura do proletariado, quando as pessoas dizem que as resoluções ‘de esquerda’ do Pleno do CEIC testemunham uma séria mudança da política de Stalin para a esquerda, então resta apenas um passo até a capitulação, pois nesse caso as diferenças da oposição com Stalin, se não eliminadas, são ao menos grandemente reduzidas.”

Analogia mais detalhada com o Termidor francês

O texto concorda com a análise de Trotsky de que o Termidor é uma “forma particular de contrarrevolução”, uma “contrarrevolução realizada em prestações, em várias etapas”; um regime contrarrevolucionário que inicialmente se apoia no próprio partido governante. O texto, nesse sentido, é interessante porque elabora mais amplamente a analogia com a Revolução Francesa. Traçando comparações entre Robespierre e Stalin, comenta que a ordem do primeiro foi crucial para remover da Convenção Nacional os clubes mais radicais dos plebeus franceses, sobretudo o Clube dos Cordeliers e os “Enragés”, seguidores de J.-R. Hébert. Por essa razão, o Termidor francês teria começado com Robespierre e “significado a transição evolutiva do poder das mãos do proletariado parisiense para as mãos da burguesia.”

O Termidor está concluído? Quem detém o poder?

Nesse aspecto, este texto decista é mais nuançado e complexo do que o anterior. Segundo ele, o Termidor é um fato, mas ainda não consumado, ainda não concluído. É algo em curso. O documento sustenta que a expulsão da oposição ainda não constitui a consumação do Termidor. Mas critica o texto de Trotsky:

“Não se pode pensar que, se o poder não está nas mãos da burguesia, então ele está nas mãos do proletariado, e se não está nas mãos do proletariado, então está nas mãos da burguesia (como se não houvesse outros). Nesse caso, não poderia haver Termidor, nenhum processo gradual de passagem do poder de uma classe para outra, mas apenas uma súbita tomada do poder. Seria míope não ver a terceira força colocada entre o proletariado e a burguesia – a pequena burguesia, especialmente num país camponês como a Rússia.”

O texto é mais complexo do que o outro porque busca demonstrar que a base de Stalin seria o campesinato pequeno-burguês, particularmente o estrato inferior dessa classe (isto é, o setor social mais próximo do proletariado) que, sob a NEP, estava sendo arruinado na concorrência com as

camadas superiores do campesinato. Além disso, o texto acusa “At a New Stage” de não esclarecer, em nenhum momento, quais forças de classe estavam por trás do grupo de Stalin. Em certo sentido, transmite a acusação de que parte da Oposição de Esquerda (Zinoviev e Trotsky) estava sob a influência dessa camada pequeno-burguesa.

Por mais interessante que seja a análise, parece-me que associar o poder de Stalin à pequena burguesia, particularmente ao estrato inferior do campesinato, não explica o desenvolvimento posterior da política do grupo dirigente, particularmente a coletivização forçada. E também afirmar depois que a política da claqué fortaleceu a burguesia explica pouco o fato de Stalin ter “mandado a NEP para o inferno.”

Stalin como centrista

O documento, em várias passagens, também apresenta a posição de Stalin como “centrista.” Por exemplo, afirma que em períodos críticos da história, “quando o poder passa de uma classe para outra, quando o poder oscila entre o proletariado e a burguesia, por um certo período de tempo (enquanto o equilíbrio é mantido), a dominação do centrismo pequeno-burguês é inevitável. O regime stalinista é precisamente tal regime.”

Ditadura do proletariado como forma vazia que oculta o conteúdo

Como o documento decista anterior (e concordando com o dilema colocado por Bukharin), este concorda que não há meio-termo entre ditadura do proletariado e Termidor. Contudo, tornando a análise mais complexa, argumenta que a ditadura do proletariado continua apenas como mera forma, uma espécie de casca vazia. Isso produz confusão dentro da Oposição de Esquerda. Diz ele:

“O fato de que o poder ainda não esteja nas mãos da burguesia, mas apenas nas mãos da cauda pequeno-burguesa do proletariado, e de que os processos termidorianos ainda não estejam completos, confunde muitas pessoas e lhes dá razão para pensar que a ditadura do proletariado existe porque a forma da ditadura do proletariado foi preservada; muitos não percebem as mudanças que ocorreram na essência de classe do poder.”

Não existe curso à esquerda (?)

Apesar de caracterizar Stalin como um centrista, o documento sustenta que não existe um curso à esquerda da burocracia:

“E aqueles que veem nas tentativas de Stalin de golpear os kulaks um curso proletário de esquerda estão cruelmente enganados; eles não veem o outro lado do curso de Stalin, não veem a crescente pressão sobre os trabalhadores, a perseguição da oposição e a expulsão de todos os apoiadores da oposição dos partidos comunistas estrangeiros e da Comintern. Quando Stalin desfere um golpe e ao mesmo tempo esmaga a oposição, isso significa que não existe curso proletário de esquerda.”

De modo algo contraditório, o texto admite que houve uma “virada à esquerda” – mas não proletária: “Uma virada à esquerda na política de Stalin [поворот сталинской политики] [...] é acima de tudo o resultado da virada à esquerda das camadas inferiores do campo, depois que estas se encontraram no beco sem saída para o qual haviam sido empurradas pelo kulak [...]”.

A luta de facções partidárias expressava a luta de classes

Como o PC(t)U era o único partido legalmente existente no período recente, a luta de classes, segundo o texto, precisava expressar-se dentro do partido. A luta entre o proletariado e o campesinato teria sido expressa através das facções partidárias. No início, de 1917 a 1921 (até a NEP), o proletariado teria predominado. Após o fim da guerra civil e o início da NEP, o campesinato teria adquirido crescente importância política dentro do partido.

Contudo, para o documento, o XV Congresso representou o fim de uma etapa ou fase, pois com ele terminaria a luta de classes intrapartidária. O proletariado teria finalmente sido derrotado. Assim começaria o Termidor. A luta de classes, agora, exigiria outras formas de expressão.

Não mais disputar o partido

Já não seria apropriado conduzir qualquer luta reformista, qualquer disputa pelo partido. A luta partidária ainda poderia ocorrer, mas seria algo secundário, algo como um subproduto da luta de classes fora do partido:

“Ainda haverá lutas internas no partido. Mas elas não serão decisivas. Agora tudo depende do resultado da luta de classes imediata. Nossa preparação para a luta vindoura não deve visar à vitória dentro do partido, como antes, pois essa etapa já foi ultrapassada, mas à vitória na luta de classes aberta contra a burguesia.”

Diferentemente do que a oposição fizera desde 1923 – quando apenas disputava a base partidária (e falava a ela) – finalmente chegara o momento de falar apenas às massas trabalhadoras.

Segundo partido

Apesar de tudo isso, na questão da criação de um segundo partido, o documento parece contradizer-se. Se antes afirmara que a luta de classes se desenvolveria fora do partido, a conclusão lógica seria a necessidade de outro partido. Mas o texto rejeita essa proposta:

“Nas condições atuais, a organização de um segundo partido significaria abandonar o enorme legado revolucionário de Lenin na forma da Comintern e do Partido Comunista de Toda a União e entregá-lo aos oportunistas para saqueá-lo e utilizá-lo contra a classe trabalhadora. O fato de que a ditadura do proletariado já não exista não significa que um segundo partido deva ser criado. Esse seria o caso se o poder já estivesse nas mãos da burguesia e o Partido Comunista de Toda a União tivesse se transformado num partido burguês. Mas esse ainda não é o caso. O poder está nas mãos da pequena burguesia e, além disso, nas mãos daquela seção dela que está mais inclinada em direção ao proletariado.”

Ou o texto está vacilando, ou reflete uma posição tática numa disputa interna. Imediatamente depois, afirma que “devemos, permanecendo uma facção da oposição dentro do PCUS, influenciar sistematicamente o partido, [...] [para] apoiar a seção proletária do partido, tomar posse do legado de Lenin e utilizá-lo na luta imediata contra a burguesia para restaurar a ditadura do proletariado.” Por outro lado, também diz que “devemos explicar a todos os trabalhadores partidários e não partidários que, se é impossível lutar pela posição proletária de Lenin dentro das fileiras do PC(t)U, então é

melhor estar fora das fileiras [...] e não seguir a política centrista claramente desastrosa de Stalin ou, pior ainda, a política kulak de Rykov-Kalinin.”

O texto termina sustentando que se deve lutar pela readmissão ao partido, mas não ao custo de abandonar princípios e convicções, como fizeram Zinoviev, Kamenev, Piatakov e outros.

IV. Observações finais

Os textos acima praticamente não tocam no tema do bonapartismo. Às vezes, o termo aparece de passagem, mas mais como um novo regime a ser realizado pela burguesia após o Termidor. O perigo do bonapartismo lhes aparece como algo ainda um tanto distante. O único documento em nossos arquivos decistas que trata um pouco mais do bonapartismo é a carta de Saprónov a Smirnov, sem data exata, mas certamente de 1929 ou um pouco posterior. Mesmo assim, o texto busca descartar o uso do conceito de bonapartismo para a realidade daquele momento. Do mesmo modo, nos textos de Trotsky, o debate sobre bonapartismo parece emergir apenas a partir de 1929 em diante.

Quanto à posição final de Trotsky, parece-nos que ele próprio reconheceu posteriormente o erro de sua análise de “At a New Stage” (1927/28). Em fevereiro de 1935, no texto “The Workers’ State, Thermidor and Bonapartism” [Os trabalhadores, Estado, termidor e bonapartismo], afirmou: “O ano de 1924 – esse foi o começo do Termidor soviético.”

V. Tabela Comparativa

	At a New Stage	Old Mistakes at a New Stage	On Thermidor and Centrism
Poder nas mãos do proletariado	Sim	Não	Não
Poder nas mãos da pequena burguesia	Não afirmado	Não afirmado	Sim
Poder nas mãos da burguesia	Não	Não	Não
Termidor iniciado	Não	Sim	Sim
Centrismo stalinista	Sim	Não afirmado	Sim
Curso à esquerda de Stalin	Sim	Não	Ambíguo
Tática “cíclica” da oposição	Correta	Errada	Errada
Luta dentro do partido	Sim	Não	Ambíguo
Segundo partido	Não	Não afirmado	Ambíguo